

Buenos-Aires, 20 de Janeiro de 1933

E

Exmo Sr. Dr. João Neves da Fontoura

N/Capital

Tendo sido invocado o meu testemunho a respeito do caracter em que o sr. dr. João Carlos Machado fez uma viagem ao Rio de Janeiro, afim de vos entregar uma carta dachefia da Frente Unica Rigrandense, posso testemunhar que não como simples e inerte mensageiro atuou êle, mas, pelo contrário, foi encarregado de completar de viva voz o que a carta não poderia exprimir suficientemente e, mais, de fazer sentir ao sr. interventor, então na capital da República, a gravidade da situação que se desenhava. Nem se compreende que, ocupando s.s. um posto de alta significação política, como era o de diretor de A Federação, e estando então integrado com os ideais da Frente Unica, a direção desta o afastasse do seu importante posto, para o utilizar como passivo portador de uma carta.

Entre os fatos significativos de que o sr. dr. João Carlos Machado não desempenhou um papel tão mesquinho como agora se quer fazer acreditar, há a palestra por ele mantida com o ministro Osvaldo Aranha, palestra que s.s. mesmo me relatou, em sua residencia, no edificio de A Federação, alguns minutos após a sua chegada do Rio. Ao pintar o então emissario da Frente Unica a delicada situação do Rio Grande, pondo em dúvida a descrição e a ameaça que nela se continha, perguntou quem seria capaz de tomar armas no Rio Grande contra a Ditadura. A essa interpegação, o sr. João Carlos Machado redarguiu imediatamente que, para não ir longe, ele, ali presente, e, como êle, todos os riograndeses.

Não sei se esse episodio é veridico: sei apenas, e o garrato sob palavra de honra, que o ouvi dos labios do atual secretario do Interior, poucos minutos após o seu desembarque em Porto-Alegre.

Autorizando-vos a fazer destas linhas o uso que vos convier, e

seito-vos minhas cordiais saudações.

Seu amigo e admirador

Ramiro